



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7252 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

#### A LINGUAGEM E O SENTIDO DA PALAVRA TRABALHO PARA AUTORES MATERIALISTAS DIALÉTICOS

Sandra Aparecida Pires Franco - UEL - Universidade Estadual de Londrina

Rosângela Miola Galvão - UEL - Universidade Estadual de Londrina

#### **A LINGUAGEM E O SENTIDO DA PALAVRA TRABALHO PARA AUTORES MATERIALISTAS DIALÉTICOS**

**Resumo:** O artigo possui como objetivo compreender o sentido da Linguagem para a corrente marxista e em especial da palavra trabalho. Para tanto, a pesquisa apresentou como problema central: Qual o sentido da palavra trabalho nas obras de Marx? Para responder a esse problema é preciso compreender a importância da Linguagem no viés materialista, em especial da palavra trabalho que se constitui categoria central para os teóricos da corrente do Materialismo Histórico Dialético. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem crítico dialética. As obras que foram fonte para a pesquisa advêm de estudiosos marxistas e do próprio Marx. Os resultados indicam que a Linguagem se apresenta como propulsora do desenvolvimento humano, sendo esse signo verbal utilizado para difundir ideologia, mas também para revelar a realidade de exploração do homem, em especial no trabalho. Desse modo, a palavra trabalho possui sentido positivo para Marx e para os autores marxistas, sendo o trabalho fonte real de transformação do ser, desde que desvinculado da alienação, fato que contribui para desmistificar o discurso de trabalho como algo degradante.

**Palavras-chave:** Linguagem. Trabalho. Materialismo Dialético

#### **INTRODUÇÃO**

**Independentemente do uso, a palavra pode ser considerada instrumento de desenvolvimento do homem. Segundo Martins (2011), a linguagem é fundamental para o processo de abstração e generalização do pensamento. Nesse processo, o resultado da abstração retorna na forma de síntese, sendo essa análise constituída por conceitos primários e ou mais desenvolvidos que resultam na ação do sujeito. Sem esse movimento, no qual a palavra é o principal agente, o homem estaria fadado a desaparecer no mundo. “A imagem mental passa a ser denominada por palavras da linguagem, conquistando, assim, o status de signo – convertendo-se em ideia a ser expressa e transmitida sob a forma de juízos e conceitos (MARTINS, 2013, p. 14)”, que impulsionam a atividade humana.**

Na perspectiva de compreender a importância da Linguagem, e em especial, o da palavra trabalho, a pesquisa buscou em teóricos da corrente do materialismo-dialético conceitos que caracterizem o sentido da palavra trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

Outro teórico a enfatizar a importância da Linguagem para o desenvolvimento humano é Davydov (1982). Segundo esse teórico, o conceito pode expressar o reflexo do objeto material, assim como a reprodução mental do sujeito acerca da estrutura, forma e conteúdo do fato, objeto ou fenômeno. Essa operação mental ocorre no pensamento, na intersecção entre a Linguagem e o pensamento, que contribui para a formação do pensamento teórico. **Nesse contexto, a palavra é considerada instrumento simbólico essencial para as relações sociais, em especial, para o trabalho.**

**Os signos linguísticos para Bakhtin (1995) possuem um caráter ideológico. Por esse viés de pensamento, faz-se primordial para a constituição do signo a ideologia, um significado externo, posteriormente internalizado. Nesse sentido, a palavra, que representa o produto na realidade, consegue refletir uma outra realidade diferente da qual faz parte o objeto em questão. O signo verbal foi criado para difundir uma ideologia e retém esse significado historicamente, por isso o signo é social, concepção que se difere da Linguística tradicional, na qual o signo é a união entre significado (conceito) e significante (imagem acústica), sendo essa relação arbitrária da comunidade na qual o falante participa. (BAKHTIN, 1995).**

**Destarte, a palavra para Bakhtin (1995) assumi o sentido de signo sócio ideológico, pois sofre influência direta dos contextos sociais e ideológicos da qual participa perfazendo um processo dialético. Desse modo, as palavras refletem a vida, já que “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (Grifos do original)” (BAKHTIN, 1995, p. 95).**

**Historicamente, a palavra trabalho na corrente do Materialismo Histórico e Dialético possui uma conotação positiva, de realização do homem diante de suas necessidades e abstrações. No entanto, quando o trabalho é alienado, fruto da exploração do trabalhador, o sentido da palavra trabalho se torna negativo. Dessa maneira, é preciso estabelecer a ligação entre a palavra signo e a palavra trabalho, ou seja, o sentido ideológico que carrega esse termo no contexto atual: fonte de realização, essência do homem ou como processo enfadonho de manutenção financeira?**

Para os estudiosos, quanto maior o domínio dos instrumentos, maior o desenvolvimento psíquico e cultural do homem, sendo a linguagem o instrumento primordial, considerada mediadora das transformações humanas (VIGOTSKI, 2002; LURIA, 1987). Entretanto, vale ressaltar que as relações sociais ocorrem na realização das atividades diárias do homem, sejam para romper com as dificuldades diante da natureza, e assim sanar com as necessidades primárias de alimentação, segurança, como também para o desenvolvimento de técnicas para melhorar a saúde e a moradia. Para Marx (2004) o trabalho é a essência do homem, como engendrador da riqueza genérica humana, como processo de emancipação do homem ao permitir a superação da condição biológica.

A partir desse olhar acerca do trabalho, Marx (2017) passa a investigar as causas nas quais os homens não se realizavam mais a partir das atividades, já que era evidente a exaustão dos trabalhadores fabris no século XIX. As pesquisas direcionam o estudioso para como o modo de produção das sociedades influencia na existência humana, ou seja, a forma como produzem e reproduzem o trabalho afeta historicamente a vida dos homens. Nesse contexto, o filósofo vai além de demonstrar a importância do trabalho como realização do ser humano, ele investiga as raízes históricas de constituição e uso do trabalho. Segundo Saviani (2012), o trabalho possui especificidades educativas, pois traz o aprendizado compartilhado entre as gerações, inclusive na sociedade capitalista, mesmo que a força de trabalho se constitua mercadoria ao dono do capital.

É preciso compreender que o homem não se esgota no trabalho, ele se realiza por meio do trabalho, ele é resultado das inúmeras objetivações do ser humano, desse modo contribui para o desenvolvimento da consciência do ser humano, como nos alerta Netto e Braz (2006), ao dar relevância a práxis como categoria que envolve o trabalho. Desse modo, a [...] práxis consiste em um tipo de ação, notadamente, a ação voltada para um fim e que seja capaz de mudar o mundo, seja o mundo externo através da socialização dos produtos do trabalho, ou o mundo subjetivo e social através da mudança da estrutura e relações de trabalho [...] (SILVA, 2017, p. 92).

Para compreender a dinâmica de desenvolvimento do homem, Marx (2017) utiliza o método dialético, de modo a analisar as especificidades das relações sociais e suas contradições, de forma a perfazer o movimento real dessas interações em um contexto histórico social que se modifica. A intencionalidade nesse processo é fornecer maior materialidade à análise, fundamentando uma filosofia baseada na realidade e distante de teses idealistas consubstanciadas apenas no pensamento dos estudiosos, dando a ela um sentido ontológico, de transformação (NETTO, 2016). Sendo assim, o social interfere decisivamente na formação humana, sendo esse um legado fundamental para um mundo melhor, no qual a realidade contribui em sua formação, dessa maneira “[...] se o homem é formado pelas circunstâncias, será necessário formar as circunstâncias humanamente” (MARX, ENGELS, 2003, p. 150). Portanto, considera-se que todas as sociedades para sobreviverem produzem bens materiais, dessa maneira, o trabalho é a mola propulsora da humanidade, no qual o homem desenvolve novas formas de produzir e consumir em um círculo incessante (MARX, 2004).

A ideologia interfere diretamente nas questões de formação de valor, no consumo dos produtos, na própria condução da vida, já que o sujeito ao construir projetos de vida possui como alicerce seus anseios, que podem ser fruto de desejos alheios, produzidos por outras pessoas, no entanto, a ideologia atua na constituição de representações particulares da realidade, já que se constituem como “ O conjunto dessas formas de representação da realidade e dessas normas que os indivíduos proclamam ou praticam em seus comportamentos é que constitui a ideologia” (KONDER, 1968, p. 117). Nesse contexto a

ideologia está presente nos discursos de representação muitas vezes alicerçados por interesses particulares que se distanciam na prática social transformadora do trabalho.

Portanto, “o sentido do trabalho, expresso pela linguagem e pelo pensamento, só pode ser efetivamente real no campo contraditório da práxis e num determinado tempo e contextos históricos” (FRIGOTTO, 2009, p. 169). Dessa maneira, o discurso pejorativo disseminado por alguns não modifica a essência do trabalho. O trabalho constitui seu próprio sentido pela práxis, na ação transformadora da realidade e da qual o homem também é transformado. Do mesmo, a consciência não produz a realidade, mas a realidade é quem produz a consciência dos homens (MARX; ENGELS, 1986).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender o trabalho como realizador do homem, impulsionador do desenvolvimento humano, no entanto o uso do trabalho pela classe trabalhadora precisa estar desvinculado da alienação e da exploração do capitalista. Por isso, o artigo contribui com a desmistificação do trabalho como algo enfadonho e degradante como encontrado em alguns discursos para base do desenvolvimento humano. **Nesse contexto, a linguagem pode assumir a representação de ideologias, no entanto, para o materialismo dialético a linguagem atua como instrumento de conscientização e desenvolvimento do homem.**

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

DAVYDOV, Vasili. V. *Tipos de generalización en la enseñanza*. Habana: Pueblo Y Educación, 1982.

KONDER, Leandro. *Marx: vida e obra*. José Álvaro Editora S/A. Rio de Janeiro, 1968. Coleção Vida e Obra.

LURIA, Alexander Romanovich. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARTINS, Ligia Márcia. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

**MARX, Karl. *Manuscrítos econômicos-filosóficos* (trad. Jesus Ranieri) São Paulo: Boitempo, 2004.**

MARX, Karl. *El Capital*. Crítica de la economía política. Libro tercero: El proceso global de la producción capitalista. Siglo XXI de España Editores, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Sagrada família ou A crítica da Crítica: contra Bruno Bauer e consortes*. (Trad. Marcelo Backers). São Paulo: Boitempo, 2003. (Coleção Marx-Engels).

MARX, Karl., ENGELS. *A ideologia alemã*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

**NETTO, José Paulo. *Introdução ao método de Marx*. 2016. Primeira Parte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNogRig8>. Acesso em: 10 out. 2018.**

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. *Economia política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Ludovico. *O estilo literário de Marx*. Trad. José Paulo Netto. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Coleção Arte e sociedade.

SILVA, Renatho Andriolla da. *O conceito de práxis em Marx*. Dissertação (Mestrado) Natal: UFRN, 2017.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch . *Pensamento e Linguagem*. eBooksBrasil, 2002. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. Disponível em: [http: <www.jahr.org>](http://www.jahr.org). Acesso em: 10 mar. 2018.